



**JOEL MARTINS**  
PROFESSOR EMÉRITO  
Solenidade 28/agosto  
18 h. Sala P-65  
Você está convidado

# Porandubas

Largue o Cigarro Correndo,  
dia 1/Setembro no  
Ibirapuera



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano IX — 27/Agosto/1985

Você  
Reconhece?



# VOTAR É FÁCIL!

Difícil foi obter a definição final das informações, que aí vão. Primeiro, as **datas**:

• **Funcionários** ( na sala 315 ) e **Professores** (sala 11, perto do Banco) votam dias 27 a 29/8

• **Estudantes**: votam dias 28 e 29/8 a partir das 8 h. Há sete urnas: a da FEA (1º. andar), Direito (2º and.), Pós (4º and.), Jornalismo (na "ferradura"), Ci. Sociais (térreo),

Psicologia e S. Social (Térreo), Letras e Filosofia (Térreo).

• **Estudantes do Pós**: votam de 26 a 29/8

Os campi Paranaguá e Sorocaba farão eleição nos mesmos dias acima com apuração no próprio local. A apuração da Monte Alegre será dia 29 a partir das 22 h. na sala 333. As cédulas são de cores diferentes: Azul (CEPE), Verde (CAF), Rosa (CECOM), Laranja (CONSUN). A Comissão Central Eleitoral vai funcionar

na sala T 37 (térreo do Pr. Velho) e pelo ramal 328.

**Em quem votar? É fácil.** Os estudantes apresentaram **CHAPA ÚNICA** para cada um dos 4 Conselhos; os professores apresentaram **CHAPA ÚNICA** para CAF e CECOM; os funcionários apresentaram **CHAPA ÚNICA** para CECOM e CEP e 2 chapas para CAF e CONSUN. Os nomes dos candidatos? A propaganda eleitoral dirá.

## Universitário, Vida Dura



Dia 29/ agosto estréia a exposição de fotos de Guty, da Ciências Sociais. Em foco, a passeata dos puquianos pela Paulista em final de junho e a invasão da Reitoria. Paralelamente, prossegue a exposição "A Fotografia e os Anos 70" no espaço Porandubas-Fotoptica, que está um barato!

## Contos Para Crianças

Concurso

Já começaram a chegar os primeiros contos. Vamos, tome coragem, escreva, divulgue para seus colegas, seus alunos, sua família. As crianças de S.Paulo merecem um pouco do **seu** carinho e **sua** sensibilidade. Os contos vencedores serão publicados na **Folhinha de S.Paulo**. Você pode concorrer com até 2 contos, entre 30 e 60 linhas, para crianças entre 7 e 13 anos.

**PRAZO**: Até 13/setembro. Entregar na redação do Porandubas, no Protocolo ou nas secretarias do campus Paranaguá e Sorocaba.



## MÊS DA PUC

Dia 22 de agosto a PUC fez 39 anos. Para comemorá-los a Vice-Reitoria Comunitária e vários outros setores se articularam para fazer ampla programação, suficiente para mais de um mês. Aí vão os próximos eventos:

. **Dia 27**: às 14h. o Pós-Graduação promove debate sobre "Diagnóstico e Perspectivas do Pós"

. às 14h. o Depto. Antropologia (sala 134) promove mesa-redonda sobre "A Igreja nas bases em tempo de transformação".

. Às 20h. o Depto. Antropologia (sala 134) debate sobre "Envolvimento e distância na pesquisa".

. Nos 3 períodos, na sala P-65 a EDUC trata de "Polícia Editorial nas Universidades".

. **Dia 28**: Os debates vão centrar-se sobre o tema comum "Qualidade de Ensino". A Faculdades de Com. Filosofia fará debates nas salas de aula; a de Ci.Sociais, na sala 239, às 8h. debate sobre prática de ensino; o Centro de Matemática e Física debate sobre o currículos destas matérias; o Centro de Educação faz apresentação das pesquisas, publicações e serviços por ele desenvolvidos.

. **Dia 27, 28 e 29**: o Ca "22 de Agosto" e a Associação em Defesa da Moradia promovem às 20h. na sala 333 seminário sobre "A Cidade e o Campo na Constituinte" com 4 participantes (eminentes) por mesa.

. **Dias 10, 11 e 12/setembro** a URPLAN promove um ciclo sobre "Poder Local e Democracia: os movimentos populares e o governo da cidade", às 20h. sala 239.

... este pessoal? São alguns dos novos Diretores de Faculdade quando eram ... mais novos! Veja na última página o que eles e seus colegas são e pensam da tarefa recém-assumida.

# Editorial

## Reconstruir para quê?

Já vai fazer um ano que tocaram fogo no TUCA (quem foi? ninguém sabe, ninguém viu, mas isso já é outro editorial). Para onde foram aquelas assembléias repletas de gente e de idéias generosas? O que as desmobilizou?

Desde então o assunto principal tem sido o projeto técnico. Não se falou de forma explícita numa política de uso e ativação cultural que deve envolver o teatro. No entanto, é mais que evidente que algumas modificações estruturais envolvem concepções artísticas e também políticas que é preciso discutir amplamente.

Aqui entra a questão pedagógica. Um trabalho de participação tem dois componentes essenciais. O primeiro é a insistência, o corpo-a-corpo para se quebrar uma certa inércia que nos acomete quando se trata de fazer algo que não seja em proveito próprio. O segundo componente essencial é a confiança em que as idéias e expectativas sejam bem acolhidas. Por isso, a falta atual de envolvimento da comunidade universitária com a reconstrução do TUCA acaso não estaria na falta de uma colocação pública da pergunta básica: "reconstruir sim, mas... para quê"?

A reconstrução material do teatro deveria ter sido acompanhada da definição de uma política cultural para ele. Já que não houve essa coincidência, que surja esta discussão o quanto antes. Caso contrário, de novo a comunidade não terá como próprio um espaço no qual não conseguiu sujar as mãos. (JC)

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014  
Tel. 263.0211 ramal 227  
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)  
Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)  
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)  
Diagramação: Mauro Laguna  
Composto e Impresso: Editora AFA  
Tiragem: 13.000 exemplares

## discos

### Feira Moderna

#### USADOS E NOVOS

Raros, fora de catálogo, nacionais e importados - MPB - jazz - Rock  
compra - venda e troca  
Aberto das 10 às 19 h - Sábado das 9 às 14 h.  
Venha nos conhecer !!!

Rua Ministro Godoy, 1122 - ☎ 872-4761  
traga este e ganhe 10% de desconto



# Pontos de Destaque

## no projeto de reconstrução e reforma do conjunto cultural TUCA (sugestões até dia 30/8)

1. O espaço do antigo teatro, composto de platéia e balcão, foi transformado em três salas para apresentações, sendo:

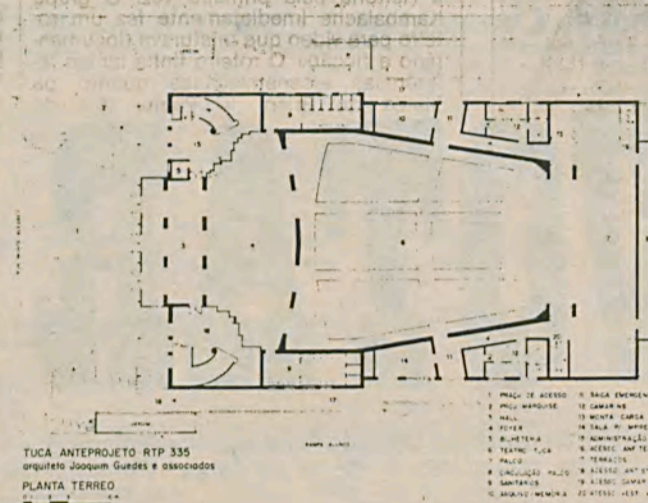
a) no pavimento térreo, um teatro com capacidade de aproximadamente 800 poltronas estofadas;

b) no pavimento superior, dois anfiteatros para aproximadamente 130 pessoas cada e cabines de som, luz, cinema, TV e tradutores para o teatro.

Os acessos aos pavimentos térreos e superior serão independentes, através do saguão externo, graças à remodelação das escadas.

2. Os espaços dos "halls" do teatro (pavimento térreo) e dos anfiteatros (pavimento superior) deverão ser utilizados para exposições de artes.

3. A área do jardim frontal, na rua Monte Alegre, deverá ser predominantemente pavimentada em nível e semi coberta com uma estrutura metálica complementar ao saguão externo do teatro, revelando um conceito de



TUCA ANTEPROJETO RTP 335  
arquiteto Joaquim Guedes e associados  
PLANTA TERREO

"Praça" e permitindo o seu uso tanto para estar e encontros, como para manifestações.

4. O Tuquinha terá acesso exclusivo pela rua Bartira e sugere-se que seu palco ficará na posição oposta a atual e o seu espaço deverá ser de uso múltiplo tanto para exposição como para pequenas audições e palestras, uma vez que suas cadeiras deverão ser móveis (empilháveis).

5. A área do palco e as áreas complementares do teatro sofrerão profundas remodelações, atendendo às exigências cenotécnicas atuais. Assim, o palco deverá ser avançado em 2 metros, com a boca de cena em 3 metros. Sua parede de fundo deverá receber passagem posterior para ligação das laterais, resultando o palco em uma profundidade de 14 metros.

Os camarins laterais serão transferidos para área maior,

anterior à atual, liberando as laterais do palco em 4,5 metros de cada lado.

No nível inferior, com acesso para a rua Bartira, será instalada uma marcenaria com elevador direto ao nível do palco. No nível inferior, do lado direito, haverá área de serviço, com vestiário e sanitário para funcionários do teatro, lavadeira e copa para pequenas refeições. Estão reservadas nas laterais salas para memória do TUCA recepção e estar para artistas.

6. O conjunto da administração será localizado junto ao acesso do teatro para maior eficiência operacional.

7. A cobertura e os forros serão metálicos, com o devido tratamento técnico para acústica. As três salas de apresentações serão equipadas com ar condicionado, dimensionado para apresentações simultâneas.

São Paulo 22 de julho de 1985

A Reitoria

## Vai-e-Vem

### Cartas & Respostas

## XEROX

Não compactuamos com paternalismo, sonegação de impostos, ilegalidade, superexploração de mão-de-obra, etc.

### O QUE REALMENTE ACONTECE NA QUESTÃO DO XEROX?

Acontece que os CAs dispõem de seus espaços físicos para abrigarem - às vezes em detrimento até dos próprios estudantes, que ficam sem um espaço próprio para encontro e lazer - uma atividade que gera lucros enormes a empresários que fazem de uma atividade não regulamentada - e portanto ilegal - um excelente negócio (aos donos de companhias copadoras), já estes não registram seus funcionários (que, segundo uma auditoria técnica realizada no primeiro semestre, estão expostos a cegueira permanente devido à exposição de horas seguidas à luz das copadoras), não pagam o que consomem de energia

elétrica a "mamãe PUC" o faz e nós, "filhinhos CAs" aceitamos o paternalismo), e outros absurdos que muitos de nós, reivindicadores profissionais, insistem em atacar em seus discursos populistas e demagógicos. Além disso, colocam em risco de incêndio o prédio velho que não possui instalações elétricas próprias para a carga demandada pelas copadoras.

O problema é sério. Primeiro por uma questão de princípios a que, para além do discurso, cada um de nós esteja ligado e segundo por uma questão formal que se estabelece a partir dos enormes interesses, financeiros inclusive, que a exploração do sistema de copadoras termina por levantar.

A partir destes dois pontos, a nossa opinião é que precisamos de um serviço sério, eficiente e honesto, que seja regulamentado (para que possa registrar funcionários, etc.) e que, por outro lado, garanta uma perspectiva de autonomia financeira aos CAs (não queremos ficar atrelados à reitoria).

Isto é possível. Basta que a reitoria encampe uma proposta de centralização dos serviços (com centrais de copadoras em cerca de meia dúzia de pontos da universidade) que

envolva aluguel de máquinas, contratação de funcionários, implantação de infra-estrutura, etc., e que seja garantido que o que é gasto por um aluno de determinada faculdade seja remetido (tirando as despesas de custo) ao seu respectivo CA. Desta forma, a reitoria estaria, na realidade, centralizando apenas o serviço e não a receita.

A forma pela qual isto poderia ser feito é simples: basta que, na hora de tirar suas cópias, o aluno preencha um cartão identificando o seu curso e indicando o número de cópias que está tirando. A questão, desta maneira, se torna simples e, na medida em que não teríamos um "atravessador-lucrador" entre aluno e CA, é óbvio que todo o processo possibilitará maiores verbas aos CAs.

Em reuniões realizadas desde março com a vice-reitoria comunitária, a que todos os CAs foram convocados, esta foi a proposta feita pelo CA-PSICO e o prazo para discussão e apresentação de novas propostas foi prorrogado algumas vezes e nada de novo surgiu.

E da competência do Conselho Comunitário - órgão colegiado paritário - implantá-la ou não.

Por enquanto, o lucro dos donos das copadoras é enorme, a ética na prestação destes serviços é lamentável e o serviço em si, na maioria das vezes, deixa a desejar.

Por que compactuarmos mais tempo com isso se podemos melhorar esta estrutura a partir de já?

E hora da ação ser o espelho do discurso. Se o discurso prega a seriedade, a eficiência e a honestidade, a ação deve ser séria, eficiente e honesta.

Por enquanto, estamos sem xerox. Nossas pastas estão no CASS.

CADÊ VOCÊ?  
(Posição Oficial CAPSICO)

## Mais segurança

A Dolores, diretora do CAMAFI, telefonou para o PORANDUBAS na manhã de 26/8 informando que a sede da entidade foi arrombada e seu aparelho de TV totalmente destruído (jogaram de cima do muro). "A Monte Alegre dispõe de uma segurança que funciona mas nós, da Marquês, temos apenas um guarda, que fica lá dentro da portaria, o que não resolve nada". Segundo ela houve vários fatos semelhantes nos últimos tempos. Com a destruição do aparelho de TV, muita fante saiu perdendo, pois o curso de Basic promovido pelo CA, com início logo após a Semana da Pátria, não acontecerá.

## AUTO ELÉTRICO E MECÂNICA SÃO JUDAS

Revise seu toca fitas ou rádio grátis  
Partes elétricas e mecânica em geral  
... socorro mecânico, sonorização p/ autos...  
Baterias Novas e recondicionadas  
Rua Franco da Rocha 622 (Esq.c/ Bartira) ☎ 262-9319 - Perdizes

## Fernando Pessoa na PUC



Bráulio, Paulinha, Maria, Cabral

## Você Conhece ESEPE?

É de grande importância que a Comunidade Universitária da PUCSP fique informada a respeito do trabalho que a ESEPE - Equipe de Supervisores de Estágio da Pedagogia - vem desenvolvendo durante os últimos 13 anos. Nos últimos 10 anos surge de forma mais significativa o alcance pedagógico e político que o trabalho das práticas de Ensino Pedagógico tem realizado nesta Universidade, desencadeando uma reflexão com os alunos sobre a Prática assim como na prestação de serviços comprovadamente reconhecidos tanto junto às Escolas da Rede Oficial e/ou Particular de 1ª e 2º graus como junto às comunidades abertas ao trabalho dos nossos estagiários. Formamos uma equipe inter-disciplinar, com coordenador eleito por seus pares e com constantes discussões para propor, acompanhar e analisar os trabalhos que são implementados. Temos uma carga horária que nos possibilita um trabalho efetivo com os alunos, tanto na Universidade, como nos locais de estágio. Esta equipe tem crescido a cada momento em termos de voz e de propostas, tendo inclusive organizado o III ENPE - III Encontro Nacional de Prática de Ensino - que contou com a participação de professores de prática oriundos dos diversos estados da Federação e de um especialista de prática da Universidade Argentina. Neste evento colaborou de forma significativa o professor Daniel N. Martins da Costa, do Curso de Licenciatura.

Pretendemos com estas informações, não só divulgar nosso trabalho, como abrir o diálogo com os demais Supervisores de estágio desta Universidade, para identificar os pontos comuns e debatermos idéias.

Fazem parte da ESEPE: profs. Aimar Andrade, Artur Costa, Eunice Vieira, Ivani Fazenda, Luzia Orsolon, M<sup>a</sup> Anita Martins, M<sup>a</sup> José Machado, Marisa Elias, Sulamita Menezes, Vitor Paro.

LIVRARIA

LIVRARIA SOPA

SOPA DE PAPEL

Novos e Usados

Venda a crediário

Rua Ministro Godoy 1122

872-4761

"Fernando Pessoa; de quem do eu, além do meu" é o espetáculo teatral que o grupo Kambalache vai apresentar na Semana da Universidade.

Poucas pessoas ouviram falar do Kambalache. Mas ele existe desde 1983, quando foi fundado pelos alunos Luiz Rafael Cabral, Valéria Ferreira e Bráulio Mantovani, todos do curso de Língua e Literatura Portuguesas. A época era de grande agitação na PUC.

Os alunos tinham acabado de invadir a Reitoria pela primeira vez. O grupo Kambalache imediatamente fez um roteiro para vídeo que misturava documentário e ficção. O roteiro tinha tantas referências eisensteianas quanto os filmes de Brian de Palma têm de Hitchcock. Infelizmente, a falta de equipamentos na Universidade inviabilizou a realização.

Meses depois, com a entrada de Maria Bacellar e a colaboração do cineasta Adolson Ruiz, o grupo fez o vídeo "Literinema ou Cineratura?", que teve a participação dos professores Décio Pignatari e Arlindo Machado. O vídeo discutia as relações entre cinema e literatura.

Em 1984, Kambalache fez sua primeira aparição pública: "A Diacronia das Revisitas de Vanguarda: Klaxon, Revista de Antropofagia e Invenção". Uma performance multimídia criada a partir de um trabalho teórico. Os conceitos discutidos no trabalho escrito eram apresentados pela justaposição de slides música, narração e encenação. Nessa época, entraram para o grupo Paula Trindade dos Santos e Denise Mendes. O público presente aplaudiu de pé. O professor de Teoria Literária Norval Baitelo, que tinha acabado de voltar de Alemanha, declarou entusiasmado que "depois desse trabalho a teoria estava morta". O professor Celso Favaretto comparou a performance performance com o Teatro da Crueldade de Artaud. Foram 15 minutos de inventividade concentrada.

Neste ano Kambalache volta a atacar com "Fernando Pessoa; de quem do eu, além do meu". Fiel à concepção do grupo, o espetáculo mistura teatro, dança e fotografia — através de slides. E incorpora desde o teatro oriental até cenas pornô. A poesia de Fernando Pessoa é

recuperada sempre de uma maneira inusitada e, na maioria das vezes, bem humorada.

O roteiro do espetáculo é de Luiz Rafael Cabral e Bráulio Mantovani, que também formam o elenco junto com Paula Trindade, Maria Bacellar a qual será substituída por Wilma Avila. As coreografias e assistência de direção são de Valéria Ferreira. A direção é de Bráulio Mantovani.

Além da apresentação da PUC, que será no dia 22.09.85 às 19:30 horas o Kambalache vai abrir os "Painéis de Fernando Pessoa", um evento comemorativo do cinquentenário da morte do poeta, no Centro Cultural São Paulo, em dezembro.

E bom que a comunidade universitária fique de olho nos cartazes. Este é o último ano do pessoal do Kambalache aqui na PUC. E não dá para perder.

GRUPO KAMBALACHE — Um grupo metido a besta.

LLP

## Trocando em Menudos II

ou a gente somos inútil

Lí o artigo publicado no Porandubas, sob o título "Trocando em Menudos" e achei que foram levantadas ali questões excelentes.

Fico contente em saber que ainda existe gente bem intencionada que aborda e discute com tanta lucidez temas como a educação.

Infelizmente a universidade brasileira (principalmente a nossa), prima por se fazer em "Torre de Marfim", se isolando dentro de seus muros e discutindo apenas à distância problemas concretos.

Não quero com isso desmerecer o artigo elaborado pelo prof. Samir Meserani. Acho mesmo que são contribuições como estas que nos lembram para que fim estamos aqui. O problema é uma falta de atitude da própria universidade em assumir um papel crítico sobre si mesma.

Sou aluno do curso de licenciatura e o que sinto neste curso é a mais primária reprodução de todos os erros que pretensamente nós deveríamos "consertar".

O que vejo (com raras e honrosas exceções) é um curso informatório, que apesar de se dizer crítico, se mostra um amontoado de constatações e pareceres sem se preocupar em desenvolver no aluno a capacidade de elaborar conclusões acerca de suas experiências pessoais concretas. Um curso que efetivamente informa mas não forma. Que produz autômatos para reproduzirem uma "visão crítica" pronta e enlatada, ministrada em doses homeopáticas durante as aulas.

Não discutirei aqui o esquema tradicional das aulas, com trabalhos, grupelhos e grupões porque isso é monolítico e não muda mesmo. Mi-

nha preocupação principal é com a produção do curso em si, se estamos produzindo alguma coisa realmente, ou reproduzindo (como me parece) velhos cacoetes educacionais.

Muitos colegas que estudam comigo tem a mesma opinião que a minha, mas assumiram a postura tipo: "não falo nada porque não adianta mesmo..." Isso sem dúvida é revolucionário pacas. Percebe-se claramente a postura crítica desenvolvida e a consciência transformadora que o curso desenvolveu nesses alunos. Passamos horas, semanas e meses discutindo as possíveis transformações do ensino, mas essas transformações são para os outros. Não nos dizem respeito.

Ficamos discutindo as transformações estruturais, fazendo planos mirabolantes, construindo castelos no ar, e no entanto, não conseguimos mudar sequer a retórica dentro da sala de aula. (Saladaula).

"É tolice esconder o espelho: a imagem da escola se faz na aula", como diria o prof. Samir.

O que vemos em sala, é a imagem da escola tradicional, bitoladora, anticrítica, informatória e inibidora.

Fala-se agora em ampliação da licenciatura para 2 ou 3 anos. Quer dizer: aumenta-se a quantidade de remédios, mas não se questiona a qualidade do tratamento.

Aos interessados, fica lançado o desafio. Só resta saber agora, quem vai amarrar o sininho no pescoço do gato.

PAULO EDUARDO DA SILVA (História/Licenciatura)

## Tocando em Miúdos

A sala de aula, não só puquiãna, é seguinte. O mestre cid moreirando, diz cinco para as 8 h. E começa. O aluno não escuta: ou está roncando, ou copiando o seminário prá entregar, do único que fez. Geralmente, é o único que tem certeza do que quer. Desses casos raros de paixão, idealismo. Poucos têm coragem de mudar de canal. Dar uma voltinha. É que tem a lista de presença, ainda, pra assinar. Senão o diploma não vem. E a parede da sala de visitas está esperando.

O título, foi só pra fazer trocadilho com o do Samir. Seria ideal: "Tocando no grosso".

Marcos Ribeiro de Barros (Direito)

Aprenda inglês  
vivendo em inglês

Garanta o seu aprendizado  
através de método especializado.

Turmas especiais para estudantes.  
Assista uma aula sem compromisso.

Informações:  
R. Vanderlei, 386 (500 metros da PUC) - Tel.: 65-5679.

## Manifesto em

## Defesa da Criança

No momento em que nos reunimos em Brasília, MPAS, Secretaria de Assistência Social, FUNABEM, FEBENS e outros órgãos estaduais ligados ao chamado "problema do Menor", vimos alertar a Nação sobre a polêmica do sistema de atendimento ao menor, engendrada nos anos de autoritarismo e arbítrio deste país.

Denunciamos, criticamos e repudiamos a tônica de Controle Social da Política Nacional do Bem Estar do Menor e registramos nosso compromisso político com as necessidades e interesses das crianças e jovens e estamos envidando todos os nossos esforços e recursos para mudar este estado de coisas, revidando os nossos organismos, buscando formas alternativas à internação, resgatando a visão integrada do Social, dando nossa contribuição à busca dos caminhos de transformação da sociedade.

Manifestamos nossa esperança de que este assunto seja profundamente debatido no processo que antecede à elaboração da nova constituição, garantindo os direitos fundamentais das crianças e dos jovens.

Ressaltamos que, a idéia de criação de uma Secretaria de Assuntos Comunitários, a nível Federal, deva ser exaustivamente discutida num amplo debate popular. Registramos nossa posição contrária a qualquer medida imediatista nesta área que só viria reforçar a condenável concepção centralizadora.

Brasília - aos 25 dias do mês de julho de 1985.

(Material fornecido pela prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> José Pacheco França, do Centro de Educação)

## Cadê a Segurança?

"No final de semana do dia 3 e 4 de agosto o C.A. de Letras e Secretário Executivo Bilingue (CAL), foi vítima de uma tentativa de arrombamento, tendo inclusive a maçaneta da porta quebrada. Por felicidade dessa entidade e dos seus respectivos alunos a tentativa foi frustrada, o que nos livrou de um prejuízo considerável. O fato porém não é novo na PUC, haja a vista que o Laboratório de Jornalismo foi assaltado em sua totalidade, tendo com isso um prejuízo incalculável. Entretanto, até o momento nada foi apurado a respeito. Exigimos imediatas providências no tocante a essas questões que há muito passaram impunes no interior desta universidade.

Segurança, se liga!"

José A. Silva (CAL)



Clube e locadora de Video  
Video cassete e video game  
Filmes e revelação KODAK  
Promoções especiais

Rua Ministro Godoy 1122

872-4761



**É BOM TER CHEQUE ESPECIAL BANESPA.**

Quem tem Cheque Especial Banespa nunca está sozinho, mesmo em situações muito especiais. É bom ter Cheque Especial Banespa. Tanto para quem emite, como para quem recebe.

**VOCÊ NUNCA ESTÁ SOZINHO.**

**banespa**

*total apoio à comunidade*

# Constituinte

Celso Antônio Bandeira de Mello (Prof. Direito)

## 1 — O que é uma Constituição?

Uma Constituição é uma lei que difere das outras por ser muito mais importante. Essa sua importância, imensamente maior, decorre dos seguintes dois aspectos. Em primeiro lugar, porque ela é que dá sustentação para qualquer lei. Ou seja: ela é a fonte de validade de todas as outras leis. Da seguinte maneira. Qualquer lei que seja produzida só vale se estiver de acordo com a Constituição. Portanto, toda lei que for editada fora dos critérios que a Constituição estabelece para a elaboração de uma lei será nula. Além disso, uma lei, mesmo produzida em obediência à forma de elaboração prevista, também não valerá se o seu conteúdo, isto é, se aquilo que ela dispuser, contrariar algum princípio, alguma diretriz, ou alguma regra explícita contida na Constituição. É nula a disposição legal que, por qualquer razão, esteja desconforme com qualquer preceito constitucional. Mesmo as leis anteriores, produzidas em harmonia com a Constituição antiga só continuam a valer se tiverem um conteúdo afinado com o que dispõe a Constituição nova. Em face desta posição de absoluta superioridade que a Constituição tem, nenhum ato do Governo nenhum ato praticado por qualquer órgão, poder ou agente do Estado valerá se não estiver de acordo com a Constituição. Por isso, se for editado por uma autoridade pública algum ato contrário à Constituição, aquele que for lesado por ele poderá obter sua declaração de nulidade para insentir-se dos efeitos daquele ato.

Em segundo lugar, a Constituição é uma lei muito mais importante que as outras porque é nela que se estabelecem as regras fundamentais que organizam e estruturam o próprio Estado e se estabelecem os direitos básicos dos cidadãos e das camadas sociais, fixando as garantias que uns e outros terão perante o próprio Estado. Por meio destas regras constitucionais impede-se o Estado de atuar abusivamente em desfavor dos indivíduos e dos grupos sociais e se impõe ao Estado a obrigação de buscar certos objetivos em favor do bem-estar dos indivíduos e das camadas sociais defendidas no Texto Constitucional.

## 2 — Para que serve uma Constituição

Quando surgiu historicamente o momento político chamado de Constitucionalismo, ele veio exatamente com o objetivo de aprisio-

nar os poderes do Estado dentro de certos limites para evitar que aqueles que detivessem o Poder do Estado pudessem utilizá-lo arbitrariamente, em proveito próprio e em contradição com os desejos de liberdade, segurança e bem-estar dos membros da sociedade. Daí o surgimento das Constituições, isto é, de um conjunto de regras obrigatórias para o próprio Estado, superiores a todas as outras regras, que vieram organizar a maneira de exercer o Poder e vieram antecipar uma série de direitos para os indivíduos, proibindo-se os excercerentes do Poder de violarem estes direitos.

Com o correr do tempo verificou-se que, para o bem-estar da sociedade, não bastava estabelecer limites e proibições para os detentores do poder estatal evitando que tiranizassem os demais. Com efeito, os próprios indivíduos membros da sociedade podiam igualmente tiranizar-se reciprocamente, ainda que não ocupassem postos de direção no organismo estatal. Graças ao poder econômico, alguns captavam para si a parcela maior de proveitos da vida social, ficando para a grande maioria uma pesada carga de esforços e sacrifícios aos quais não correspondia senão parcela mínima de proveitos sociais. Para tentar impedir estes resultados, as Constituições se preocuparam em acrescentar aos direitos individuais - que eram defesas contra os detentores dos cargos públicos - direitos sociais, como defesas contra o poder econômico de minorias, incumbindo o próprio Estado de atuar como um guardião dos interesses das camadas sociais desfavorecidas e como um agente encarregado de promover a melhoria das condições de vida destas camadas. Por isso, as Constituições modernas prevêm, além dos direitos individuais, também os direitos sociais.

Dito isto, é fácil perceber-se que a Constituição serve para fixar uma estrutura do Estado em que se garante às diferentes coletividades regionais (Estados e Municípios) certo grau de autonomia e liberdade para conduzir os assuntos que mais diretamente lhes interessam, para compor um mecanismo de organização do Estado pelo qual se assegure à sociedade uma participação decisiva na composição dos órgãos que exercerão o Poder, em sua fiscalização e em seu controle; para antepor, liminarmente, ao Estado, uma barreira intransponível que o impeça de violar certos direitos considerados fundamentais, como por exemplo, o direito à vida, à liberdade, à honra, ao livre exercício de profissões, a ser tratado igualmente pelas leis e demais atos do Poder público, a não ser preso senão em flagrante, à ampla defesa contra qualquer acusação, à livre manifestação do pensamento e de opiniões políticas, à liberdade de imprensa, ao



Ilustração Osires

sigilo de correspondência e comunicações privadas, etc; para defender os grupos sociais mais desfavorecidos economicamente, através de medidas como a previsão de um salário mínimo justo, o direito à limitação da jornada de trabalho, ao descanso remunerado, à previdência social, ao direito de greve, à participação dos trabalhadores em decisões fundamentais na vida comunitária da empresa, ao salário desemprego, etc. A Constituição serve, ainda, para decidir os rumos econômico-sociais básicos que o Estado será obrigado a perseguir, quais, por exemplo, a proibição de uma política econômica que leve ao desemprego, à obrigação de promover equitativa distribuição da renda nacional, da propriedade, dos frutos da ação conjunta do capital e do trabalho, da assistência aos economicamente carentes, à promoção da saúde e da cultura da população, etc.

## 3 — Em que pode a Constituição ser útil aos trabalhadores?

Sua utilidade para os trabalhadores está em que estes podem garantir-se neste Lei Suprema, que é

a Constituição, uma série de direitos, de tal modo que nem as leis posteriores, nem atos do Governo, nem política alguma possa suprimi-los. Então, se forem assegurados mediante disposições tecnicamente bem elaboradas, os direitos nelas estabelecidas poderão ser realmente exigidos e cumpridos, ao contrário do que sucede hoje. Por exemplo: o Texto Constitucional vigente prevê um salário mínimo capaz de atender às necessidades normais de um trabalhador com sua família; prevê o seguro-desemprego e muitos outros direitos. Entretanto, todos sabem que o salário-mínimo não atende às necessidades normais de um trabalhador muito menos com sua família; todos sabem que não há o seguro-desemprego. Porque ocorre isto? Simplesmente porque faltam mecanismos previstos para garantir tais direitos se o Poder Público pretender burlá-los ou se a lei deixar de instituir o que a Carta Constitucional previu - como é o caso do seguro-desemprego. Assim, se for estabelecido na Nova

Constituição que os direitos conferidos pela Constituição poderão ser pleiteados judicialmente, mesmo quando não tenha sido editada lei para instituí-los, cabendo ao Juiz decidir com base na analogia, de acordo com a legislação de outros povos; se estabelecer que os sindicatos terão legitimidade ativa para requerer judicialmente através de dissídio coletivo a revisão do salário-mínimo, quando inferior às necessidades elementares do trabalhador com sua família e outras disposições deste gênero, certamente os trabalhadores terão, pelo menos uma possibilidade real, de ver seus direitos respeitados. Se os sindicatos tiverem legitimidade ativa para propor diretamente ao Supremo Tribunal Federal representação de inconstitucionalidade contra ato normativo federal que fira seus direitos, é provável que venham a estar muito mais defendidos do que hoje.

## 4 — Como se faz uma Constituição?

Uma Constituição se faz através de uma Assembléia Nacional Constituinte. Para que uma Constituição seja verdadeiramente democrática, é preciso que os deputados sejam expressamente eleitos para esta finalidade: a de elaborar a Constituição do País. Com efeito, os poderes para estabelecer a Constituição são, evidentemente, poderes imensos. Quem, embora sendo deputado, não recebeu tais poderes expressamente atribuídos pelo povo não tem representação popular que o qualifique para exercer função de tanta responsabilidade.

Além disto, é indispensável que a sociedade civil, discuta previamente e do modo mais amplo possível todos os tópicos importantes. Se as várias camadas da população e todas as classes sociais não debaterem e não tiverem intensa participação preparatória, os deputados, afinal eleitos, não terão diretrizes emanadas da própria população e não terão os mesmos compromissos que resultam de uma campanha popular.

### Em Brasília

A Bernadete e o Roberto (representando respectivamente a AFAPUC e o Núcleo de Funcionários Petistas da PUC) estiveram em Brasília, participando da caravana "Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte". O objetivo foi entregar ao Presidente da República, à Câmara dos Deputados, ao Senado e à Comissão Mista encarregada de instalar o processo constituinte, documentos pela maior participação da sociedade brasileira na elaboração da Nova Carta e contra o Ato Convocatório, apresentado por Sarney.

Apenas o presidente se recusou a receber a caravana que tinha representantes da CUT, CNBB, OAB, ANDES, Pastoral Operária, Nov. dos Sem Terra, etc. Na mesma oportunidade foi lançada a Campanha Nacional pela Constituinte Livre, Soberana e Democrática.



### Raffaella

Bar e Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduíches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

R. JOÃO RAMALHO, 334  
Tel: 62-1431.

## Balanço Pronto

Prof. Guido Mantega, da Vice-Reitoria Administrativa, nos informa acerca do Balanço Financeiro da PUC em 84 que, previsto para fevereiro, saiu apenas em agosto por problemas de computação. Além disso, foram feitas algumas provisões, já que a inflação fora avaliada, abaixo daquela que realmente aconteceu. Assim, a projeção inicial de um déficit de 6 bi em 84 foi superada, chegando aos 9,6 bi, reais. Desta forma, os dados finais de 84 são:

— Receita realizada: 28 bi  
— Despesa: 38 bi (ressaltando-se que foram gastos 25,8 bi com pessoal o que corresponde a 89,4% e 5,3 bi foram gastos com despesas financeiras - juros, multas por atraso de

pagamento de encargos sociais, etc - ou seja, 14,08%).

Estes dados permitem uma projeção para o presente exercício na seguinte base:

— Receita: 85 bi  
— Despesas: 120 bi  
— Déficit: 35 bi (ou seja, 260% maior que o de 84).

Como se sai dessa? Guido aponta duas novidades. A primeira é que graças a gestões políticas se conseguiu maior poder de barganha financeira, juros mais favoráveis e a ampliação em 400% da margem de crédito (o "limite do cheque especial da PUC") junto ao Banespa.

A outra novidade é em termos de verbas externas. Quanto ao MEC a Associação das Escolas Superiores da

Católicas (ABESC) tem uma proposta de ampliação das dotações. Guido informa que em 84, o MEC mandou 600 milhões para a PUC e neste ano veio 1,5 bi (ou seja, a verba caiu). Já a verba estadual, com a contrapartida de serviços prestados, tem aumentado e só no 1º semestre foi de 1,5 bi. Espera-se que novos projetos sejam aprovados.

"De qualquer modo a situação só vai poder desapertar no ano que vem, quando o Governo Federal se dignar a por em prática a emenda Calmon e bancar 30% do orçamento das Universidades Comunitárias, conforme vem sendo reivindicado pela PUC e outras escolas de interesse público", conclui Guido.

## Carcerárias

Dia 31/8 das 9 às 17 h. vai haver um encontro sobre a Situação Carcerária, incluindo assembléia da Organização Comunitária pelos Direitos do Preso. Com a presença de D. Paulo Evaristo, haverá debates entre partidos políticos quanto à presença, análise do novo Manual dos Direitos do Preso, etc.

O Inst. Estudos Especiais-IEE/PUC é que está promovendo. Interessados, procurem pelo tel. 62-2189.



Arnaldo, Erson, Zilda, Celso, Marília

## APROPUC VIVA (Viva!)

Conversamos com a nova Diretoria da APROPUC, super-animada com o expressivo voto de confiança dado pelas urnas, que apontaram um comparecimento de 50% de eleitores. Dias 3 e 4/8 eles participaram ativamente da organização do Encontro das Associações Docentes, ocorrido no campus Paranaguá.

Já estão trabalhando 3

comissões. Uma comissão trata do **Contrato de Trabalho** e, segundo a Zilda (presidente), é consenso a necessidade de redução de carga de aulas, o estabelecimento de um limite claro que alunos em sala e presença explícita da pesquisa no contrato de trabalho. Outra comissão trata de **Verbas**. Zilda se coloca contrária ao projeto da ABESC que advoga mais verbas para as escolas superio-

res católicas, sem contudo mexer nos estatutos. A APROPUC também já elaborou um plano de controle público sobre a distribuição a aplicação das verbas para as universidades, tanto oficiais como particulares. Outro grupo ainda trata da **Campanha Salarial** que pretende levantar na PUC a bandeira nacional pelo reajuste de 100% (78,6% para cobrir a variação do custo de vida no 1º semestre,

sobre os quais incidem 12% de reposição parcial das perdas salariais dos últimos 5 anos, segundo cálculos do DIEESE, feitos especialmente para a PUC).

Na assembléia realizada dia 21/8, à noite, a APROPUC resolveu aumentar sua proposta de reajuste salarial para **78,6%** sobre os quais seriam aplicados mais **20%**, a título de reposição salarial. Além disso os profes-

sores querem a trimestralidade. Ficou decidido que as negociações com a Reitoria serão encaminhadas em conjunto com a AFAPUC: já formaram uma comissão mista. Carta, assinada pelo Rocha e pela Zilda, foi enviada à Reitoria, apresentando as reivindicações e solicitando resposta até 30/agosto.

Coleção  
"Polêmicas de  
Nosso Tempo"

## Polemizar Polemizando: Uma Aprendizagem Cotidiana

Divulgação

"Polêmicas de Nosso Tempo", publicada em co-edição pela Editora Cortez e pela Editora Autores Associados, é uma coleção que se apresenta como uma proposta editorial preocupada em repensar o processo sócio-educacional brasileiro. Já contando com 16 volumes, vem abrindo espaços na conhecida sobriedade das Editoras, para uma reflexão mais solta no estilo e, na medida do possível, mais livre de dogmatismos e realmente polêmica.

De fato, todos os trabalhos que a constituem são instigantes e polêmicos, uns mais outros menos, mas, de um jeito ou de outro, acabam provocando debates e questionamentos, tal como vem ocorrendo intensamente com **Dialética do Amor Paterno**, de autoria de Moacir Gadotti, um dos últimos volumes publicados, o de nº 15. Nele o autor, oscilando entre uma perspectiva existencialista e um compromisso de militância política, faz uma intransigente análise da condição do intelectual/pai, suscitando muita polêmica.

Polêmica vai, polêmica vem, a Coleção acaba por nos sintetizar de com os ritmos de criatividade dos intelectuais de diferentes matizes e posturas teórico-ideológicas. Já desde o 1º volume, polêmica promove prá valer, provocou Rubem Alves, com **Conversas com quem gosta de ensinar**, texto já na sua 13ª edição.

O leitor senta, começa a ler e não pára mais, principalmente se algum dia teve o privilégio de ter alunos sentados em sua frente ou se foi outrora um desses alunos. O conteúdo é seríssimo, mas tratado por aquele já conhecido estilo rubem-alviano, o leitor não resiste: tem mesmo que se sentir provocado frente aos desatinos da prática educacional entre nós. Mas Rubem Alves não pára aí, e num outro volume, o de nº 9, **Estórias de quem gosta de ensinar**, na 5ª edição, deixa o leitor atônito! E aqui me vem Barthes à cabeça... se este desmonta as mitologias do cotidiano, não deixando pedra sobre pedra, Rubem Alves nos dá um banho de sensibilidade, esperança com muita poesia. Ao contrário do que ocorre em Barthes, em Rubem Alves depois de inúmeras implosões, as saídas aparecem "cristalinas"

para aqueles que sabem olhar com olhos não-dogmáticos. Rubem Alves é poeta e é pela poesia que cria os espaços da revolução. E aqui fica o registro de uma de suas frases para ajudar a pensar "de dentro da barriga do saber pulou o poder... E aí a ciência ficou importante" (p.49). E esta reflexão nos leva ao volume 3: **O saber e o poder na Universidade: dominação ou serviço**, de Antonio Muniz Rezende. Logo no primeiro capítulo deparamos com o tópico: "e aí o autor levanta o problema da relação que se estabelece entre o saber e o poder na Universidade. Polêmica para muitas luas...

O volume nº 8, **Lições do Príncipe e outras lições**, da autoria de Neidson Rodrigues, reflete sobre a questão do intelectual e sobre a política em educação, lançando um sério desafio aos educadores, o de superar a educação **deseducadora**. Cabe aqui um destaque para sempre polêmica questão da educação popular; e quem melhor do que Paulo Freire para falar da maldade da educação bancária? Em **A importância do ato de ler**, volume 4, em 11ª edição, Paulo Freire, criando com suas emoções tão humanas, descortina ricas possibilidades de um aprendizado novo, no qual educando e educadores, num movimento permanente de interação, se educam e se reeducam na caminhada rumo a uma sociedade mais igualitária.

No volume nº 5, outro educador, Dermeval Saviani, discute **Escola e Democracia**, recuperando para a Coleção, o tom sério do pesquisador preocupado em resgatar o potencial revolucionário da educação e a partir destes termos, redefine as teorias da educação, tomando por base a concepção dialética da história. Procurando desmantelar arraigados equívocos que vitimaram e continuam vitimando todo o sistema educacional brasileiro, o autor desenvolve profunda e rigorosa reflexão crítica. Vale lembrar o teor polêmico da discussão que levanta nos tópicos "A curvatura da vara" e "onze teses sobre educação política". Mas Dermeval não pára por aí. No volume 10, em 2ª edição, volta à carga: **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. Aqui se justifi-

cam o projeto político do educador e o projeto editorial da própria Coleção, ambos preocupados em repensar criticamente o processo educacional brasileiro.

E é com esta mesma preocupação que Guimarães Namó de Mello coordena o volume 16, **Educação e transição democrática**. O pique da autora/autoras é grande e, pasmem! coisa rara, deparamo-nos com um conteúdo que extrapola a crítica acadêmica, situando-se na alma do sistema. Fato tão insólito só podia mesmo ser o resultado do esforço conjunto de intelectuais que saem da academia e se colocam a serviço de uma práxis democrática.

Falando em questionamentos internos ao sistema, a polêmica remete ao volume 16, **lido didático**, volume 7, 2ª edição, de Ana Lúcia Goulart de Faria. A autora mexe na ferida, desmanchando alguns nós, quando demonstra que o livro didático atua como difusor de preconceitos. Na mesma linha de desatar nós, vai o trabalho de Célia Pezzolo de Carvalho, e autora do volume 12, **Ensino noturno, realidade e ilusão**. A novidade de sua contribuição está no enfoque antropológico que possibilita o aprofundamento da problemática até as suas raízes, provocando a redefinição do papel da escola noturna no processo de transformação social que visa a reconstrução de uma sociedade mais justa.

Em se falando de sociedades desiguais, os responsáveis pela Coleção Polêmicas... não poderiam deixar de estender a reflexão ao continente latino-americano. O volume nº 6, **Desenvolvimento e Educação na América Latina**, já em 3ª edição, vem preencher este espaço, provocando oportuno posicionamento político que extrapola os limites geográficos de nação. Os artigos de German Hama, Gregório Weinberg, Norberto Lamarrá e Inês Aguerro constituem versões resumidas de estudos maiores realizados no Projeto Desenvolvimento e Educação na América Latina e Caribe, que executaram conjuntamente a UNESCO, a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e o Programa das Nações Unidas para

o Desenvolvimento (PNUD). Dermeval Saviani abre o trabalho, analisando a correlação entre o lógico e o histórico e sugerindo a aplicação a situações concretas através da ilustração do caso brasileiro e destaca a importância dos estudos que constituem o corpo do livro.

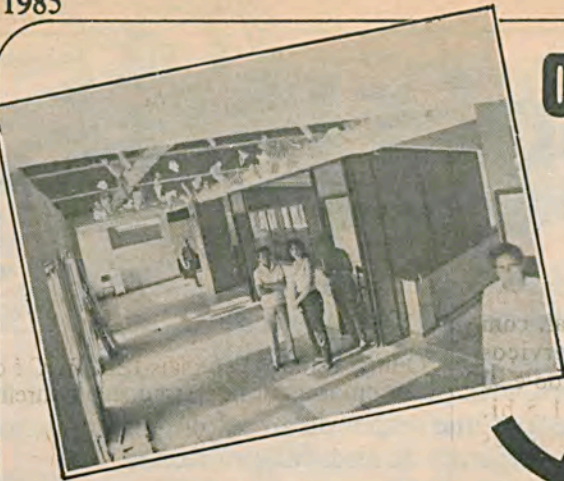
**Crise e Poder**, volume 11, de autoria de Ricardo Antunes, é um livro extremamente rico não só no que concerne à percepção do real brasileiro como à expressão do desenvolvimento característico do marxismo no Brasil, de maneira muito atual, discutindo a questão sindical, as eleições e a constituinte.

O texto de Martin Carnoy, **Educação, Economia e Estado**, volume 13, explicita bem as funções que o sistema de educação desempenha do ponto de vista da capacidade de dominação da classe dirigente; mais uma vez nos é mostrado, com mestria e competência, a educação como complemento ideológico de uma dominação de classe tão violenta.

Finalmente é de se destacar os dois volumes 2 e 4 de autoria de João Benedito de Azevedo Marques, reconhecida figura dos meios judiciais deste Estado, incansável batalhador pelos direitos humanos e pelo lugar da Justiça num sistema democrático. Sempre se opôs aos desmandos da ditadura política. Seus dois volumes **Democracia, Violência e Direitos Humanos**, nº 2, 3ª edição e **Democracia**, volume 14, registram o depoimento de sua luta pelo primado do Direito numa sociedade democrática.

Para concluir, resta enfatizar que não se pode avaliar uma Coleção como esta, com base em resultados isolados, desvinculados da totalidade de seu projeto: as Editoras, com esta Coleção, conscientes dos riscos implicados, assumiram o compromisso de abrir espaços para as diferentes formas de pensar, sem restrições à pressupostos ideológicos ou estilísticos. E valeu a pena! O resultado está aí com subsídios valiosos, à disposição da juventude e de todos aqueles que mantêm o espírito dispostos a um diálogo crítico e construtivo. **Francisca Eleodoro Santos Severino Socióloga. Mestranda em antropologia, na PUC-SP.**

CURTAS



O Forro...

... do Prédio Novo não será mais em concreto revestido como havíamos noticiado. As placas de gesso que foram retiradas serão recolocadas (excessão aos corredores externos) e as demais serão reparadas.

O prof. Guido (Vice-Reitor Adm. Adj.) esclareceu que "estavamos diante de um diagnóstico equivocado pois o revestimento do concreto fica mais caro e exige um prazo muito longo para sua execução. Segundo Assessor de Edificações, arquiteto Cláudio Stuani, o gesso é a melhor solução e os problemas que ele apresentava eram causados pela sua má utilização (as luminárias foram fixadas diretamente no forro que não as suporta) ou por atos de vandalismo (tem engraçadinho que quebra as placas). O problema técnico será resolvido com a fixação das luminárias nas vigas de concreto. Quanto aos engraçadinhos...

Identidade

O Grupo de Pesquisa sobre Identidade realizará seu 3º Encontro nos dias 11 a 14/setembro. As inscrições para quem estiver interessado em apresentar seus trabalhos de pesquisa sobre o assunto, vão até o dia 27/8. Procurar no Laboratório de Psicologia Social, 4º andar, Pr. Novo. Outras informações no mesmo local.

Pacto Social

Painel sobre "Pacto Social, Constituinte e Partidos Políticos" com Chico de Oliveira, Leticia B. Canêdo, Evaldo A. Vieira", dia 29/8 às 20h. sala 239. Promove a cadeira de Política Social da Fac. S. Social.

Reforma Administrativa

A Dreyfus, empresa internacional de auditoria, contratada para fazer uma avaliação da máquina administrativa da PUC, já apresentou seu diagnóstico, apontando todos os seus defeitos. Com base neste trabalho a Reitoria já está procedendo a uma série de modificações: "não é sonho, já está decidido e no papel; rapidamente as melhoras serão notadas" nos afirmou o prof. Guido (VRAD- Adj).

As mudanças já foram iniciadas no CRH e no Computador e estão chegando à Contabilidade e à Assistência Administrativa. "Em 1 ano a máquina administrativa da PUC estará totalmente modernizada: vamos descentralizar o que for necessário e queimar pelo menos metade dos papéis que circulam aqui dentro".

SBPC

PROFESSORES QUE PARTICIPARAM da 37ª Reunião Anual

COMUNICAÇÃO ORAL

- "Alternativas de Avaliação da Aprendizagem em Escolas Técnicas Industriais Um Estudo Participativo" ANA MARIA SAUL
- "Frustração Pessoal e Temporalidade: estudo de experiências vividas" YOLANDA CINTRÃO FORGHIERI
- "A Semântica e o Processo de Compreensão na Leitura" ANNA RACHEL MACHADO PAES DE BARROS
- "Aracundo e Redação Escolar" Ana LUIZA MARCONDES GARCIA
- "Identidade e Antropologia" MARCIA REGINA DA COSTA
- "Marxismo antropológico e a produção teórica no Brasil" EDGARD DE ASSIS CARVALHO
- "Projeto e construção de um detector de partículas ionizantes com multiplicação de cargas em vários estágios sucessivos" ESTER REGINA VITALE
- "Uso de cintilador gasoso proporcional em medidas de coincidências alfa-gama" CARMEN CECILIA BUENO TOBIAS
- "Ajuste e calibração de linhas de detecção para o estudo de estados isoméricos nucleares utilizando o cronômetro digital" MARISA ALMEIDA CAVALCANTE
- "Sobre a definição semântica e pragmática das modalidades epistêmicas" ROSANA PAULILLO FERRONI

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

- Título: "Discurso: um jogo de espelhos" Coodenadora: INGÉDORE GRUNFELD VILLAÇA KOCH
- Título: "Coordenação e Subordinação no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa" Coodenadora: LEONOR LOPES FÁVERO
- Título: "Questões de Identidade de Diferentes Grupos Sociais" Coordenador: ANTONIO DA COSTA CIAMPA
- Título: "Psicologia Social: Estudos da Consciência" Coodenadora: SILVIA TATIANA MAURER LANE
- Título: "História da Psicologia" Coodenadora: MARIA DÓ CARMO GUEDES

SIMPÓSIO

- Título: Política da Identidade" Coordenador: ANTONIO DA COSTA CIAMPA

Na Marquês

Conversamos com o Prof. Alésio, diretor geral do Centro de Matemática e Física que nos passou as seguintes informações:

Eleições...

... para chefes de departamento, CEPE, CONSUN, Conselho de Centro, representantes docentes, Congregação e Conselho Departamental, serão nos dias 28 e 29 de agosto. Para chefe de departamento (Física e Matemática) votam os professores, alunos e funcionários com ponderação de 40% (professores e alunos) e 20% (funcionários). A ponderação é diferenciada por que os alunos e professores votam uma única vez para sua respectiva chefia e os funcionários votarão por duas vezes (uma para cada chefia).

Reformas à vista

Depois que caiu o teto, os cupins foram descobertos e os aparelhos de laboratório danificados, o campus passou por uma série de reformas em suas dependências, com os tetos reformados, descupinização até no jardim (aquele lindo na entrada do campus), passaram Cascolac nos assoalhos, os instrumentos foram consertados (gastou-se perto de 20 milhões nisto).

Mês da PUC

A programação para a Marquês está em clima de "Mini-SBPC" com apresentações do Pós-Graduação para os alunos de graduação e muitas outras atividades previstas.

Computação

A grande novidade (e esperança) é o Curso de Computação que agora só está dependendo da aprovação do MEC para ver se entra neste vestibular. O curso vai precisar de micros (10 ou 12) para já e alguns "minis" para daqui a uns 2 anos. Esta sendo pesquisado um convênio para utilização de um grande computador, vamos torcer e esperar.

O Computador...

... Cobra 520 da PUC vem trabalhando com 70% (!) de capacidade ociosa. Foi a conclusão do engenheiro Carlos, assessor de computação contratado pela PUC.

É claro que a capacidade ociosa não é causada pela falta de serviço — na verdade tem muita coisa atrasada — mas por uma série de defeitos do projeto de utilização e do soft (programa) que vinha sendo comprado da PROLOGOS (causavam problemas, principalmente nas folhas de 13º e na Contabilidade).

As mudanças que serão feitas permitirão, em pouco tempo, pôr todo o trabalho em dia e regularizar o atendimento das necessidades administrativas. Ainda vai sobrar capacidade do computador para atender a área de pesquisa da Universidade, que, há muito tempo, sente falta deste tipo de equipamento.

Estudos da Religião

O Centro de Estudos da Religião "Duglas Teixeira Monteiro" comemora seu 10º aniversário, dias 27 e 28/8 com duas conferências cada dia, às 14 e 20 h. na PUC (sala 134) e na USP respectivamente. Entre os temas, a Igreja em tempo de transformação; envolvimento e distância na pesquisa, a obra de Duglas Monteiro; aspectos da vida costumeira dos lavradores. Cada evento tem em média 4 intelectuais da pesada.

(O convite foi passado pelo Dpto. Antropologia).

Pautaberta

Conforme anunciamos na edição anterior - e já fizemos - na dia 29/8 haverá reunião aberta sobre a pauta deste jornal. Nela são dadas sugestões para reportagens e notícias. Haverá uma reunião às 11 h e outra às 18 h. na redação da Porã ( sala 26, sub - solo Pr. Novo). Se você não puder comparecer mas quiser telefonar, ligue para 263.0211 r. 227.

Anúncios Populares

- Vagas para moças e rapazes — Rua Cardoso de Almeida 2486, fone 65.3294 c/ Laila.
• CARRO! Pensou em vender? Faça o melhor negócio. Fone: 296.5276 ou 217.0941 com Luiz Carlos. Seremos amigos!
• DATILOGRAFIA — Qualidade e rapidez. Maquinas: Eletrica - IBM (esfera) e manual descontos por quantidade de folha - Falar com Norma -36.8998.
• Datilografia IBM — Teses, relatórios, livros, trabalhos escolares etc. Retiramos e entregamos no local. Rapidez e perfeição. Fone 949-4076 - Terzinha.

Advertisement for 'ISTOÉ' magazine. Includes a cover image with the headline 'RUMO AO FUTURO' and a list of topics: esporte, cultura, Brasil, mundo, comportamento, ciência e saúde, gente, economia, e muitos outros assuntos. Text: 'Todas as semanas em ISTOÉ: ...'. 'Revistas técnicas, Balanço Financeiro, Dados Ideais, Administração e Marketing'. 'Faça sua assinatura e receba como brinde uma finíssima caneta Parker Ad.Pena revista semanal — atual — ágil e moderna. ...'. 'GRANDE PROMOÇÃO AOS UNIVERSITÁRIOS — SOROCABA'. 'Oferta especial para novos assinantes.'

# Você Conhece...

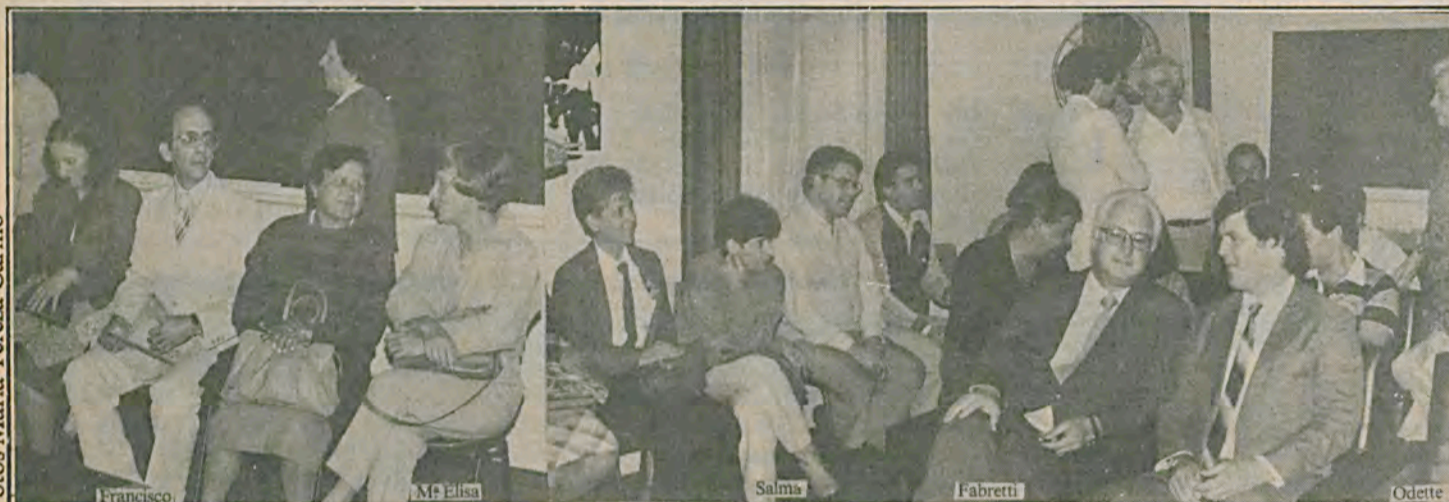
... o novo diretor de sua Faculdade e os planos que ele pretende pôr em prática nos próximos 4 anos?

A resposta óbvia deveria ser sim, já que todos eles foram escolhidos pelo voto direto de professores, alunos e funcionários e apresentaram um programa na campanha eleitoral.

O comparecimento às urnas, porém, foi pequeno e o debate das propostas apresentadas pelos candidatos deixou muito a desejar (raras exceções só confirmam a regra). Isto levou o PORANDUBAS a procurar as 9 pessoas que responderão pelo funcionamento de nossas Unidades, recolhendo alguns dados pessoais e as iniciativas que eles consideram de absoluta prioridade.

Você Reconheceu?

(Filosofia) e Maura (Sociais).  
Pedro Cunha (Direito), Salma  
pertencem à Isaura (S.Social).  
iguais aos modelos atuais -  
As fotos da 1ª página - quase



Fotos Maria Tereza Carmo

## CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Maria Elisa Zullani Maluf**, 42 anos, é formada em História Natural e doutorada em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP, na área de Bacteriologia. É professora em Sorocaba deste 73, da disciplina Microbiologia e, atualmente é professora-titular da PUC. Foi chefe do Departamento de Morfologia e Patologia no período 83-85.

"Nossa grande tarefa será a implantação da Faculdade de Ciências Biológicas, com a criação do curso de Biologia e, posteriormente, de outros, como Veterinária e Bioquímica. Até agora nossa faculdade não tem um curso seu, limitando-se a oferecer as cadeiras básicas para os cursos de Medicina e Enfermagem. A criação de fato, da faculdade vem sendo estudada há bastante tempo e agora entraremos na fase de implantação do projeto."

## CIÊNCIAS SOCIAIS

**Maura Pardini Bicudo Veras**, 43 anos, é socióloga e doutoranda em Ciências Sociais pela PUC. Formada na segunda turma (64) é professora da PUC desde 66, além de coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos do Depto. de Sociologia. Foi chefe de Departamento (Sociologia) em 81-82 e 83-84.

"Nossa atuação terá dois eixos fundamentais. A melhoria das condições de ensino, com a revisão curricular de nossos três cursos (sempre através de conselhos paritários) e buscando um aperfeiçoamento de desempenho dos professores. Estaremos privilegiando e organizando atividades inter-departamentais, que envolvem professores e alunos dos nossos vários departamentos. O segundo eixo é o incentivo à pesquisa. Estimularemos a formação de núcleos de pesquisa intra e inter-departamentais formados por professores e por alunos numa perspectiva de bolsa de iniciação científica para estes últimos."

## COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA

Na PUC há 18 anos, **Salma Tannus Muchall** é bacharel em Filosofia pela PUC-Camp, mestre pela Universidade Católica de Louvain (França) e doutora pela PUC. É professora de História da Filosofia Contemporânea. Foi coordenadora do Programa de Pós Graduação em Filosofia (78-81) e, em seguida, diretora da faculdade de Comunicação e Filosofia, para o qual foi reconduzida nas últimas eleições.

"Aceitei um segundo mandato pela oportunidade de prosseguir o trabalho de articulação entre os vários cursos (6) e Departamentos (7), que compõem nossa Faculdade. As reuniões do Conselho Departamental com a participação não apenas dos chefes de departamento mas também dos coordenadores de curso (temos cursos sem depto. correspondente e vice-versa), têm sido um bom espaço para este trabalho.

Outros pontos a serem tratados são: reestruc-

turação da Coordenação Didática de Jornalismo e do currículo de Português, implementação do projeto de dupla licenciatura Português-Francês e do curso de Educação Artística (modalidade Artes Cênicas)."

## DIREITO

**Pedro Augusto Cunha**, 58 anos, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, está na PUC há 11 anos, dando aulas de Sociologia e de Filosofia do Direito. É funcionário aposentado do Banco do Brasil, onde era chefe do Depto. Jurídico de São Paulo. Participou da Comissão Diretora do Ciclo Básico e foi diretor da Faculdade de Direito na última gestão tendo sido reeleito agora.

"A preocupação maior, nesta segunda gestão, continua sendo com a ordenação dos esforços para atingir o mais alto nível de um curso de Direito: queremos mais! Neste sentido, o aspecto mais sério é o da integração das disciplinas através de um desenvolvimento melhor da Teoria Geral do Direito, que consegue integrar todas as cadeiras e ramos Ciência Jurídica."



## O Uno e o Múltiplo

"Convidada a falar em nome dos muitos de nós que hoje somos empossados em cargos e responsabilidades, chama-me a atenção a palavra "muitos". Ela me lembra um velho problema que permeia as inquietações dos filósofos: o do uno e do múltiplo, ou ainda, em outras tradicionais formulações, a da unidade e da alteridade, o do mesmo e do outro. Pouco-me então (e os meus) das formalidades de um discurso e me permito alguns devaneios a propósito daquele problema. Ele é tão velho que ocupa o pensamento ocidental desde os antigos gregos, e sua abordagem tendeu por certo, durante muito tempo, a priorizar a unidade e, com ela, o contínuo, o linear, o homogêneo. Curiosamente, nas últimas décadas, o acento vem recaindo sobre o outro lado da alternativa. E isto, creio, não traduz apenas uma troca de polos nem um gosto novidadeiro pelo modismo. Ao contrário, significa, muito mais seriamente, a descoberta (ou a redescoberta) de que a linearidade nem sempre é sinônimo de progresso; de que a unicidade pode ser fonte de dogmatismos; de que a coerência não está na repetição do mesmo mas no risco de questionar certezas e alterar rumos. Descobrimos (ou redescobrimos), por outro lado, que a multiplicidade pode ser geradora de cruzamentos, fecundos; que o descontínuo

é abertura para transformações; que o heterogêneo, porque matizado, é propício ao criação.

Transportando essa antiga e atual dicotomia para o âmbito das relações humanas, percebemos que a relação com o sempre igual acaba por ser uma monótona relação consigo mesmo; que ela é capaz de manter-se sem exigir de nós mais que uma tibia complacência; e que pode mascarar o sentido forte da convivência. A convivência mesma, ao contrário, requer o árduo reconhecimento das diferenças, condição da permuta; o respeito por si que é desprovido de jactância, recíproco ao respeito pelo outro que é incompatível com descatos, condição do colóquio; a sustentação da dignidade no encontro de divergências, condição do trabalho em conjunto; e o estabelecimento de um espaço possível de liberdade, condição de crescimento.

No momento em que esse "muitos" de nós hoje empossados, assumimos a disponibilidade de nos pormos a serviço dos destinos da nossa Universidade, formulo os votos de que, cada um e todos, tenhamos a clarividente coragem de ser muitos e a promissora audácia da convivência."

São Paulo, 28 de junho de 1985  
Salma Tannus Muchall

## MATEMÁTICA E FÍSICA

**Tânia Maria Mendonça Campos**, 38 anos, bacharel e licenciada em Matemática pela PUC e doutora pela Universidade de Montpellier (França), trabalha na PUC desde 1979. Coordenou cursos de extensão oferecidos pela faculdade, cuidou de convênios junto à FINEP e dá orientação para pós-graduandos em Matemática.

"O mais importante é garantir a qualidade do ensino. Não tenho uma fórmula mas penso que só se conseguirá isto garantindo um bom relacionamento professor-aluno. Queremos dar condições para que os professores se aperfeiçoem cientificamente e didaticamente. Junto aos alunos faremos um trabalho de iniciação científica com a formação de grupos de estudo. Estão nos planos reformas curriculares e a revisão do sistema de avaliação. Incentivaremos eventos culturais e artísticos no campus Paraguaçu, para mostrar aos alunos que existe mais coisa no mundo, além de Matemática e Física".

## MEDICINA

**Francisco José de Barros**, 43 anos, é formado pela Faculdade de Medicina de Sorocaba (turma de 69), onde é professor desde 70, da disciplina Clínica Médica. Doutor pela PUC desde 75, atualmente professor-titular, foi chefe do Departamento de Medicina (81-83) e participa do Conselho Departamental há 8 anos.

"O fundamental é formar bons profissionais e para isso é necessário, por um lado, dar condições para os docentes exercerem sua atividade da melhor forma possível e, por outro, estimular os alunos na sua aprendizagem, pois é necessário contar com a dedicação e esforços do corpo discente. Queremos que a escola tenha cada vez maior projeção no Estado e no país, através da qualidade do trabalho de pesquisa de seus elementos e da formação de bons profissionais".

## PSICOLOGIA

**Odete de Godoy Pinheiro**, 52 anos, está na PUC desde 1955, quando iniciou seu curso de Pedagogia. Bacharelada fez especialização em Psicologia Clínica e desde 66 é professora da PUC. Atualmente no Depto. de Psicologia Social dedica-se à Psicologia na Comunidade. Tem uma longa experiência em cargos administrativos, na PUC, iniciada em 69 como coordenadora do curso de Psicologia (antes da Reforma Universitária); foi diretora da Clínica Psicológica (por 6 anos), vice-diretora da Faculdade (por 6 anos). Foi presidente do Sind dos Psicólogos no período 80-83.

"Se não conseguir fazer uma reforma de currículo vou ficar muito frustrada. É a questão chave da Faculdade. Nosso currículo já tem 10 anos, foi uma revolução na época, mas está estacionado. Ele é muito aberto, as matérias eletivas são muitas, o que é uma qualidade, mas precisamos dar uma estrutura adequada para estas disciplinas para podermos avaliar que profissional nós estamos formando".

## SERVIÇO SOCIAL

**Isaura Isoldi Mello Castanho e Oliveira**, 39 anos, é formada em Serviço Social pela "Escolinha da Rua Sabará" (Escola de Serviço Social a primeira do Brasil), posteriormente incorporada à PUC. É nossa professora há 6 anos, na disciplina Estágio Supervisionado em Serviço Social. É também chefe do Serviço Social do Hospital do Servidor Público do Estado.

"Temos duas coisas fundamentais a implementar. A primeira é o novo currículo, que ainda tem mais dois anos de implantação pela frente. A segunda - o desafio principal - é promover a discussão sobre os estágios de nossos alunos, na perspectiva de resolver a questão teoria e prática. Há uma grande diferença entre as condições em que se dá o exercício profissional no mercado de trabalho e a proposta de formação que temos em nossa Faculdade, o que torna necessário um amplo e aprofundado debate entre nós e toda nossa categoria profissional".